

**XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012**

**GT9: Museu, Patrimônio e Informação.**

**PESQUISA RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA MUSEOLOGIA NO  
BRASIL**

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

**Ivan Coelho de Sá – UNIRIO  
ivansamus@gmail.com**

## **RESUMO**

A finalidade deste texto é apresentar a Pesquisa Recuperação e Preservação da Memória da Museologia no Brasil, que tem como objetivo principal Recuperar e preservar a Memória da Museologia no Brasil a partir da trajetória histórica do antigo Curso de Museus – MHN, atual Escola de Museologia – UNIRIO, a partir da pesquisa em fontes primárias, textuais, iconográficas e orais. A metodologia fundamenta-se em dois suportes que devem ser interligados entre si e que devem se desenvolver estreitamente: de um lado, a coleta de acervos e de fontes primárias e, de outro, a pesquisa, análise e produção de textos a partir destas referências. Até o momento foram publicados três livros e três artigos.

**Palavras chave:** Curso de Museus, Escola de Museologia, Museologia, Memória, Preservação.

## **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to present the Search and Recovery of Memory Preservation of Museology in Brazil, which has as main objective to recover and preserve the memory of Museology in Brazil from the historical trajectory of the old Course Museums - MHN, current School of Museology - UNIRIO, from research in primary sources, textual, iconographic and oral. The methodology is based on two supports that must be interconnected and should be developed closely: on one side, and a collection of collections of primary sources and on the other, research, analysis and production of texts from these references. So far were published three books and three articles.

**Keywords:** Course Museums, School of Museology, Museology, Memory, Preservation.

## INTRODUÇÃO

Após as pesquisas científicas e registros iconográficos promovidos pelos cientistas e artistas trazidos por João Maurício de Nassau, no efêmero período da dominação holandesa em Pernambuco, em meados do século XVII, o exemplo brasileiro mais próximo de uma instituição museológica pode ser reconhecido no **Museu de História Natural**, criado por D. Luis de Vasconcellos, Vice-Rei do Brasil, de 1779-1790. Certamente, esta iniciativa refletiu, os sensíveis influxos do Iluminismo europeu que aqui aportavam e que proporcionaram, nas últimas décadas do século XVIII, um certo desenvolvimento científico e literário alterando a estagnação religiosa que imperou durante todo o período colonial. Por tratar-se de uma instituição voltada para a taxidermia de animais a serem enviados a Portugal como objetos de curiosidade, o Museu passou a ser conhecido popularmente como **Casa dos Pássaros**. Em 1818, este **Museu de História Natural** foi transformado por D. João VI em **Museu Real**, conservando o seu acervo original, acrescido, durante o Império, de objetos considerados curiosos, incluindo as coleções de múmias egípcias de D. Pedro II e as antiguidades clássicas de D. Teresa Cristina. Após o estabelecimento da República, este acervo foi transferido para o Paço de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, em 1892, passando a funcionar com o nome de **Museu Nacional**. Além deste, são poucos os exemplos de museus criados no século XIX, a maioria ainda à época do Império como o **Museu Militar do Arsenal de Guerra**, na Casa do Trem (1865) e o **Museu da Marinha** (1868), ambos extintos; o **Museu Paraense** (1866), organizado em 1894 pelo naturalista suíço Emílio Goeldi; o **Museu Provincial do Paraná** (1885), transformado em **Museu Júlio de Castilhos**, em 1907; e, finalmente, o **Museu Paulista** inaugurado em 1895, no Parque Ipiranga. Nas primeiras décadas do século XX, persiste este quadro do final do século XIX, sendo criados poucos museus, dos quais podemos destacar: em 1906, a **Pinacoteca do Estado de São Paulo**, reorganizada em 1911 e 1932.

Somente nas décadas de 1920 e 1930, com o desenvolvimento de uma política e de ideologias de tendências nacionalistas, os museus passaram a ser encarados sob outra ótica, ou seja, como instrumentos de *status*, poder e ufanismo da Primeira República. Dois fatos interligados, apesar de uma distância de dez anos, materializam todo este contexto. Primeiramente, a criação pelo jornalista, político e escritor Gustavo Barroso, do **Museu Histórico Nacional** (MHN), em 1922, sugestivamente no mesmo ano em que se comemorava, num clima de euforia saudosista, o Centenário da Independência. Num segundo momento, na gestão do historiador Rodolfo Garcia como Diretor daquele Museu, é criado um

**Curso Técnico de Museus** com o objetivo fundamental de formar técnicos-conservadores para trabalhar com o acervo deste mesmo Museu, àquela época, já bastante heterogêneo e numeroso.

Em novembro deste mesmo ano de 1932, Gustavo Barroso, que se afastara da Direção do Museu por questões políticas, reassumiu seu posto e passou a gerir o Curso de Museus, imprimindo-lhe sua visão pessoal em relação à Museologia e ao Ensino, consolidando-os fortemente, não só como professor, mas por manter-se como Diretor do MHN até seu falecimento em 1959. A continuidade dos ideais barrosianos de Museologia e ensino consolidou-se através de seus alunos pioneiros. Os egressos das primeiras turmas, ainda nos anos trinta e quarenta, tornaram-se professores ministrando suas disciplinas durante várias décadas: Anna Barrafatto, Turma de 1936 (História da Arte); Nair de Moraes Carvalho, Turma de 1936 (Escultura); Yolanda Marcondes Portugal, Turma de 1937 (Numismática); Octavia de Castro Corrêa de Oliveira, Turma de 1938 (Técnica de Museus); Jenny Dreyfus, Turma de 1939 (Artes Menores e Sigilografia); José Francisco Felix de Mariz, Turma de 1940 (História da Arte Brasileira); Dulce Cardozo Ludolf, Turma de 1941 (Numismática); Gilda Maria de Almeida Lopes, Turma de 1942 (Artes Menores); e Diógenes Vianna Guerra, Turma de 1943 (Arqueologia, Etnografia, Arte Indígena e Arte Popular). Entre os anos de 1942 a 1967, como epicentro da formação de **técnicos-conservadores**, o Curso de Museus começou a receber **bolsistas** patrocinados pelos governos estaduais. Estes, uma vez formados, retornavam aos seus Estados pondo em prática os ensinamentos técnicos que haviam adquirido no Curso.

Ao longo das décadas de 1930, 1940 e 1950, há um considerável impulso na criação de museus, tendo o Curso de Museus do MHN, como o principal e único centro nacional de formação de conservadores. Datam, portanto, destas décadas a criação de inúmeras instituições museológicas, a maioria ainda em plena atividade no presente: **Casa de Rui Barbosa** – RJ (1930), **Museu da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência** – RJ (1933), **Museu Histórico da Cidade** – RJ (1934), **Museu Nacional de Belas Artes** – RJ (1937), **Museu da Inconfidência** – Ouro Preto (1938), **Museu da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro** – RJ (1939), **Museu Imperial** – Petrópolis (1940), **Museu das Missões** – RS (1940), **Museu Antonio Parreiras** – Niterói (1941), **Museu Histórico de Belo Horizonte** (1943), **Museu do Ouro de Sabará** (1945), **Museu da Venerável Ordem Terceira do Carmo** – RJ (1945), **Museu de Arte Moderna de São Paulo** (1946), **Museu de Arte Moderna** – RJ (1948), **Museu do Índio** – RJ (1953),

**Museu Oceanográfico** – RS (1953) e **Museu Farroupilha** – PR (1954), dentre vários outros. Praticamente todas estas instituições foram criadas, organizadas ou mesmo dirigidas por conservadores-museólogos formados pelo Curso de Museus.

A despeito do pioneirismo e da importância que o Curso representou para a Museologia e a Cultura brasileira como um todo, a literatura sobre sua memória e sua inserção histórica é praticamente inexistente, o mesmo ocorrendo com a preservação de suas referências materiais e seus registros orais. Mesmo no campo da Museologia no Brasil, a produção literária sempre foi muito restrita, sobretudo até a primeira metade do século XX. O texto mais antigo encontrado trata-se de uma bizarra e curiosa obra: **Muzeus: sua história e sua função**, do Coronel David Carneiro, editado em Curitiba, em 1931, no ano anterior à criação do Curso de Museus. Refere-se a uma visão do conceito de museus já ultrapassada na época, profundamente influenciada pela ideologia positivista de Augusto Comte. Apesar de ser um texto contemporâneo à criação do Curso, parece pouco provável que tenha havido influência deste texto em seu conceito e em sua estruturação curricular. A propósito, as obras que mais refletem o pensamento museológico de Gustavo Barroso, incontestavelmente o mais influente nome da Museologia na época, são dois textos de sua autoria que sintetizam, tanto o currículo quanto o conceito do Curso: **Introdução à Técnicas de Museus**, volume I, que trata do processamento técnico de acervo, e **Introdução à Técnica de Museus**, volume II, relativo ao estudo dos acervos que compunham o universo de coleções do MHN. Estas obras consistem, na verdade, uma compilação de seus conhecimentos e de suas aulas, uma vez que eram utilizados como manuais por seus alunos. Outra importante obra que transmite a influência do pensamento e da concepção barrosiana de museu refere-se aos **Anais do MHN**, cujo primeiro número data de 1940 e que possui inúmeros artigos, não apenas de Barroso, mas também de seus alunos e discípulos mais diretos.

Na década de 1950, desenvolve-se uma literatura voltada para o levantamento dos museus a nível nacional. Em 1953, Heloisa Alberto Torres, Diretora do Museu Nacional, publica **Museus do Brasil**, relacionando as instituições museológicas então existentes. Em 1958, foi publicado o primeiro livro que, apesar do caráter de guia, tinha a finalidade de oferecer maiores subsídios sobre a realidade dos museus do país, sobretudo referente ao potencial educativo. Coordenado e organizado por Guy de Hollanda, **Recursos Educativos dos Museus Brasileiros** teve o apoio da ONICOM – Organização Nacional do Conselho Internacional de Museus. Através deste trabalho foi feito um primeiro levantamento, a nível nacional, da situação dos museus em relação a acervos, exposições, visitas, atividades

educativas, recursos didáticos, organograma, pessoal, etc. Nas décadas de 1970 e 1980, persistiram os guias com levantamentos, muito importantes no sentido de obter-se um mapeamento geral, quantitativo e mesmo qualitativo, da expansão dos museus no país: **Guia de Museus do Brasil**, de Edna Palatnik, Fernanda Camargo Moro e Maria de Lourdes Novaes; **Guia dos Museus do Brasil** (1972), de Maria Elisa Carrazzoni; **Museus do Rio** (1973), de Neusa Fernandes e Sônia Gomes Pereira e **Catálogo dos Museus do Brasil** (1983), de Fausto Henrique dos Santos, Fernando Menezes de Moura e Neusa Fernandes. Num segundo momento estes guias tornam-se mais abrangentes passando a mapear não somente os museus, mas também o conjunto dos bens tombados: **Inventário Arquitetônico** (1979), de Augusto Carlos da Silva Telles e **Guia dos Bens Tombados** (1980), de Maria Elisa Carrazzoni.

Mais recentemente, o fenômeno da Museologia tem sido analisado através de trabalhos mais densos, problematizando e refletindo sobre vários questionamentos teóricos ligados tanto à formação e ao Curso, quanto à Museologia em geral. No próprio Curso de Museologia da UNIRIO estas questões têm despertado o interesse de vários alunos inclusive através da elaboração de monografias de final de Curso. Exemplo disso são os recentes trabalhos de graduandos: **Seguindo os passos de uma pioneira: Regina Monteiro Real e a Museologia brasileira**, de Henrique Vasconcelos Cruz Ribeiro, e **Metodologia Científica em Museus: a importância da pesquisa científica na formação do museólogo**, de Monique Batista Magaldi (ambas em desenvolvimento e com títulos provisórios). A nível de dissertação podemos citar o trabalho de Gilson do Couto Nazareth, **Fundamentos Epistemológicos da Museologia: uma proposta ao problema curricular** (Mestrado em Educação - FGV, 1991), no qual investiga a predominância do aspecto técnico do ensino da Museologia no Brasil. Por outro lado, a dissertação **O conservadorismo a serviço da memória: Tradição, Museu e Patrimônio no pensamento de Gustavo Barroso** (OLIVEIRA, 2003), analisando as diretrizes do projeto intelectual de Gustavo Barroso e a materialização da Memória Nacional através das noções de Tradição, Museu e Patrimônio. Nesta linha, podemos citar ainda as pesquisas da historiadora Aline Montenegro Magalhães, que estuda a influência de Gustavo Barroso na elaboração dos programas e na estruturação do Curso e suas repercussões na formação profissional. Exemplo disso é o seu artigo **O que se deve saber para escrever história nos museus?**, nos Anais do MHN (2002). Em termos de Doutorado, podemos citar a tese **Imaginação Museal: Museus, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro** (CHAGAS, 2003), concentrando-se no

conceito museológico destas três personalidades e focalizando aspectos fundamentais de cada um: em Barroso, museu, história e nação; em Freyre, museu, tradição e região; e em Ribeiro, museu, etnia e cultura.

Em síntese, com estas crescentes pesquisas a nível acadêmico, tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação, a literatura na área da Museologia tem avançado consideravelmente, passando da elaboração de guias e levantamentos descritivos para a produção de monografias, dissertações e teses com posicionamentos críticos, questionadores e reflexivos.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral deste projeto é recuperar e preservar a Memória da Museologia no Brasil a partir da trajetória histórica do antigo Curso de Museus – MHN e da atual Escola de Museologia – UNIRIO, tendo como base a interação: **Pesquisa / Acervos e Fontes Primárias, Iconográficas e Oraís.**

Os objetivos específicos, no que se refere às fontes primárias, visam:

Coletar, identificar, organizar e analisar fontes arquivística, biblioteconômicas e museológicas sobre a Museologia no Brasil, tendo como ponto de partida quatro núcleos básicos de referências: os arquivos da UNIRIO, o Arquivo Institucional e Histórico do MHN, o Arquivo do IPHAN e Coleções Particulares (museólogos, professores e ex-professores, ex-Diretores e Coordenadores, alunos e ex-alunos, funcionários, etc).

Organizar uma hemeroteca com artigos de jornais e revistas relativos à Museologia no Brasil e ao Curso de Museus – MHN / Escola de Museologia – UNIRIO).

Organizar núcleos fotográficos relativos à Museologia no Brasil e ao Curso de Museus – MHN / Escola de Museologia – UNIRIO, com imagens relativas a congressos, seminários, cursos, criação de associações, inaugurações de exposições, personalidades museológicas (museólogos, professores, diretores e coordenadores do Curso, diretores de museus, associações e órgãos de cultura, aulas inaugurais, aulas práticas e teóricas, excursões, formaturas, exposições curriculares, etc).

Coletar e organizar um banco de dados a partir de depoimentos orais de museólogos, ex-alunos, ex-professores, ex-diretores e coordenadores, etc.

Coletar e organizar um acervo audiovisual com filmes relativos a aulas, exposições, exposições curriculares, aulas inaugurais, seminários, congressos, formaturas, etc.

Coletar e organizar um acervo de materiais didáticos relativos às disciplinas e aos professores: livros, apostilas, pranchas, diapositivos, fichas, cadernos, apontamentos, etc.

Coletar e organizar acervo referente aos alunos: documentação do Diretório Acadêmico, cadernos, fotografias, convites de formatura, diplomas, carteiras estudantis, etc.

Proporcionar condições de conservação ao acervo coletado compatíveis com as normas adequadas em termos de higienização e acondicionamento.

Providenciar a restauração dos acervos coletados que se encontrarem em condições de conservação inadequadas ao manuseio e à pesquisa.

Instalar um Laboratório de Reserva Técnica para guarda, estudo e pesquisa de todo o acervo coletado.

No que se refere essencialmente á Pesquisa, os objetivos específicos, são:

Analisar a contextualização histórica do Curso de Museus – MHN / Escola de Museologia – UNIRIO, investigando origens, influências e implicações políticas, ideológicas, sociais, econômicas e culturais.

Investigar as influências de possíveis modelos de cursos europeus e/ou norte-americanos no conceito e na estruturação curricular do Curso de Museus – MHN.

Analisar e correlacionar a criação do Curso de Museus – MHN, em 1932, com Nacionalismo, Movimento Neocolonial, Integralismo e Estado Novo.

Analisar as transformações do Projeto Acadêmico Barrosiano através das alterações curriculares e de suas repercussões na formação do museólogo.

Elaborar um levantamento geral do quadro de disciplinas e docentes do Curso de Museus – MHN / Escola de Museologia – UNIRIO analisando linhas de pensamento, posturas didáticas, influências e formação de discípulos.

Elaborar um levantamento geral de alunos e formandos do Curso de Museus – MHN (1932-1976) / Escola de Museologia – UNIRIO (1978-2005), identificando-os em termos de perfil acadêmico e de atuação profissional.

Investigar os movimentos de preservação do patrimônio cultural e natural, no Brasil, e suas interfaces com a valorização dos museus e a formação em Museologia.

Recuperar o processo de disseminação da Museologia no território nacional através da investigação das atuações dos bolsistas regionais, bem como da promoção de encontros, conferências, seminários e congressos.

Historiar e analisar o processo de desenvolvimento semântico e conceitual do profissional de museus: amanuense, oficial, técnico, conservador, museologista e museólogo.

Investigar as transformações e possíveis repercussões na Museologia, dos conceitos Preservação e Conservação.

Historiar e analisar o processo de aglutinação dos profissionais de museus e o engajamento pela regulamentação da profissão, detendo-se na criação da ONICOM – Organização Nacional do Conselho Internacional de Museus (1955), da ABM – Associação Brasileira de Museologistas (1963) e do COFEM – Conselho Federal de Museologia (1985).

Investigar a participação de diretores, professores e alunos do Curso de Museus / Escola de Museologia no engajamento político durante o Regime Militar.

### **JUSTIFICATIVA**

A despeito da fase inicial da produção literária museológica ter superado a etapa factual e descritiva dos levantamentos e guias, a pesquisa na área da Museologia ressurte-se ainda de uma literatura mais profunda e abrangente, que registre decisivamente de sua Memória, sobretudo em relação ao perfil do aluno, sua formação e atuação como museólogo, a atuação dos professores e a influência do Curso de Museologia, bem como seu dimensionamento nacional. Somente uma investigação minuciosa que suscite questões sobre vários temas, poderá vir a preencher várias lacunas existentes e dar suporte e subsídios teóricos a uma estrutura histórica, a uma contextualização e, enfim, à construção e efetiva Preservação de sua Memória. Na realidade, o aprofundamento das questões ligadas ao universo temático **Curso de Museologia / Museologia no Brasil**, no que se refere à pesquisa é um fenômeno relativamente recente. Apesar de já ser objeto de estudos de monografias, dissertações e teses, este assunto, em termos mnemônicos, ressurte-se ainda de uma literatura mais abrangente que possa preencher várias lacunas existentes e sedimentar uma História de sua trajetória. Neste sentido, nada mais lógico que voltar-se para o centro nevrálgico da Museologia no Brasil: o Curso de Museus - MHN / Escola de Museologia - UNIRIO, que formou, em mais de sete décadas, centenas e centenas de conservadores-museólogos. No entanto, uma pesquisa visando recuperar e preservar a memória do profissional museólogo, da formação e do Curso de Museologia, bem como da Museologia no Brasil, convergem para um aspecto de fundamental importância: **a dispersão e o desaparecimento dos acervos e das fontes materiais primárias**, bem como, **a diluição das fontes orais**. Isto significa que a Museologia, Ciência / Disciplina que tem como matéria-prima fundamental os registros tangíveis e intangíveis, não possui, de maneira sistemática e organizada, suas próprias referências patrimoniais. Em outras palavras, podemos afirmar que a Ciência / Disciplina que coleta, identifica, classifica, preserva, pesquisa, expõe e comunica os testemunhos da cultura material e natural, bem como as manifestações da cultura imaterial, **não** possui um espaço institucional que possa ser um Centro de Pesquisa e Memória de suas próprias referências, ou

seja, um “**Museu da Museologia**”. Somente um trabalho de pesquisa fundamentado em fontes primárias poderá vir a auxiliar, de fato, na estruturação sólida de uma Memória, ao mesmo tempo que investe maciçamente na sua Preservação. Isto quer dizer que haverá uma convergência de áreas de interesses: **Patrimônio, Pesquisa, Memória, Preservação e Divulgação**, ou seja, utilizando a própria matéria-prima da **Museologia**.

### **A IMPLANTAÇÃO DO NUMMUS**

Exatamente para dar suporte ao acervo foi criado o Núcleo de Memória da Museologia no Brasil – NUMMUS, que começou a funcionar informalmente, em maio de 2005 e cujo Regimento foi aprovado recentemente, em 13 de dezembro de 2011.

O acervo do NUMMUS é bastante diversificado em termos de categorias, técnicas e materiais, predominando documentos, correspondências, textos originais, fotografias, diapositivos, clippings, cartazes, livros e revistas, bem como medalhas, gravuras, desenhos e pinturas. Atualmente, o Núcleo possui em torno de vinte mil itens distribuídos em mais de sessenta coleções, cujos titulares foram alunos ou professores do antigo Curso de Museus – MHN ou do Curso de Museologia – FEFIERJ/UNIRIO, vários dos quais tiveram uma atuação de peso no campo da Museologia e dos Museus tendo trabalhado na implantação de importantes instituições museológicas e órgãos de patrimônio.

As coleções inserem-se basicamente em três grandes universos, todos estreitamente relacionados à história da Museologia no Brasil: Formação em Museologia; Produção Técnica e de Pesquisa de Museólogos em Museus e Instituições Afins; e Atuação de Museólogos em Eventos, Encontros e Organismos de Classe. Estes universos convergem para importantes núcleos temáticos, todos de grande relevância para a recuperação das informações referentes ao desenvolvimento da Museologia no Brasil:

Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (1932-1977), depois transformado em Curso de Museus, da FEFIERJ (1977-1979) e, desde 1979, Curso de Museologia da UNIRIO; Professores pioneiros que implantaram o Curso de Museus e gerações docentes que se sucederam até a atualidade;

Ex-alunos do Curso de Museus - MHN/FEFIERJ - Curso de Museologia - UNIRIO, desde as primeiras turmas até a atualidade;

Outros Cursos de Museologia criados no país, bem como as instituições museológicas ou afins;

Museólogos formados pelo Curso de Museus - MHN/FEFIERJ - Curso de Museologia - UNIRIO, desde as primeiras turmas até a atualidade;

Atuação profissional de museólogos e outros profissionais em museus e instituições afins;

Eventos nos campos da Museologia, do Patrimônio e dos Museus, tais como, congressos, simpósios, seminários, fóruns, etc.;

Órgãos de Classe e Associações dos campos da Museologia, dos Museus e do Patrimônio.

As coleções são de natureza museológica, arquivística e biblioteconômica e bastante diversificadas em termos de tipologias e muito significativas em termos de informações enquanto fontes primárias:

Documentos de comunicação formal (atas, ofícios, memorandos, diplomas, certidões, certificados, declarações, atestados, editais, etc.);

Documentos de comunicação informal (cartas, bilhetes, cartões, convites, cartões de visita, telegramas, cartões postais, diários, memoriais, agendas, etc.);

Documentos de comunicação didática (planos de aula, programas de disciplinas, bibliografias, ementários, diários de classe, livros didáticos, apostilas, cadernos de frequência, questionário, etc.);

Documentos de comunicação e de avaliação acadêmica (manuais discentes, cadernos, trabalhos, provas, resenhas, monografias, dissertações, teses, cadernetas, carteirinhas estudantis, convites e discursos de formatura, programas de excursões, placas de homenagem, etc.);

Equipamentos e recursos didáticos (aparelhos, quadros esquemáticos, pranchas, amostras, etc.)

Documentos manuscritos (originais de livros, artigos, catálogos, trabalhos técnicos, apontamentos, etc.);

Documentos técnicos (pareceres, relatórios, fichas de registro e de conservação, formulários, instrumental, etc.)

Materiais de propaganda de eventos culturais (cartazes, folderes, botons, flâmulas, programas de eventos, etc.);

Materiais de exposição (projetos, catálogos, convites, livros de visitas, folhetos, catálogos, formulários de atividades educativas, questionários de avaliação, pesquisas de público, mapas de circulação, maquetes, plantas-baixas, etc.)

Materiais fotográficos e audiovisuais (fotografias, negativos, diapositivos, fitas magnéticas etc.);

Materiais impressos (periódicos, jornais, clippings, revistas, folhetos, etc.);

Objetos pessoais (carimbos, carteirinhas, crachás, canetas, etc.)

Insígnias (bandeiras, condecorações, medalhas, medalhas comemorativas, medalhas premiais, distintivos, etc.)

Artes visuais (desenhos, esculturas, pinturas, gravuras, estampas, etc.)

Acervos Etnográficos e arqueológicos (objetos de cerâmica, fósseis, armamentos, artefatos, etc.)

Arte popular (objetos em cerâmicas, madeira, etc.)

No contexto da Escola de Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, a Pesquisa Recuperação e Preservação da Memória da Museologia no Brasil constitui-se numa sólida base de referências para pesquisas, ao mesmo tempo que contribui para o fortalecimento da Museologia como campo disciplinar através do desenvolvimento de pesquisas e debates acadêmicos que levam à produção do conhecimento. Em suma, o projeto pretende constituir-se como um instrumento permanente de preservação, pesquisa, discussão e disseminação da história e da memória da Museologia no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRAFATTO, Anna. **Relação dos Currículos adotados de 1932 a 1975**. Curso de Museus – MHN, Departamento de Assuntos Culturais – MEC, 1975.
- CARNEIRO, David. **Muzeus: sua história e sua função**. Curitiba, 1931.
- CARNEIRO, Shari. **A Museologia e o Curso de Museus na mídia impressa das décadas de 1910 a 1970**. 2008. Monografia Apresentada a Escola de Museologia da UNIRIO.
- CARRAZZONI, Maria Elisa. **Guia dos Museus do Brasil**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972
- \_\_\_\_\_ **Guia dos Bens Tombados**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.
- \_\_\_\_\_ **Um Museu de Arte sob O Regime Autoritário**. Rio de Janeiro: s/ed., 2ª edição, 2001.
- CHAGAS, Mário de Souza. **Imaginação Museal: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UERJ. Rio de Janeiro, 2003.
- CRUZ, Henrique de Vasconcelos; SÁ, Ivan (org.). **Do Horizonte do passado ao horizonte do futuro: 75 anos da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1932 – 2007)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Museologia, 2007. 71p.
- FERNANDES, Neusa e PEREIRA, Sônia Gomes. **Museus do Rio**. Rio de Janeiro, 1973.
- HOLLANDA, Guy. **Recursos Educativos dos Museus Brasileiros**. Rio de Janeiro, ONICOM, 1958.
- MAGALHÃES, Aline Montenegro. **O que se deve saber para escrever história nos museus?**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, vol. 34, 2002. Rio de Janeiro: 2002, p.107-130.
- NAZARETH, Gilson do Coutto. **Fundamentos Epistemológicos da Museologia: uma proposta ao problema curricular**. Mestrado em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.
- PALATNIK, Edna; MORO, Fernanda Camargo; NOVAES, Maria de Lourdes. **Guia de Museus do Rio de Janeiro**. s/ed., s/data.
- OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. **O conservadorismo a serviço da Memória: Tradição, Museu e Patrimônio no pensamento de Gustavo Barroso**. 2003, Dissertação

(Mestrado em História Social da Cultura) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2003.

SÁ, Ivan e SIQUEIRA, Graciele (org.). **Curso de Museus – MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Museologia, 2007. 269p.

SÁ, Ivan Coelho de. **História e Memória do Curso de Museologia: do MHN a UNIRIO**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, v.39, 2007. Rio de Janeiro: 2007, p. 10-42.

SANTOS, Fausto Henrique dos; MOURA, Fernando Menezes de; FERNANDES, Neusa. **Catálogo dos Museus do Brasil**. Rio de Janeiro, 1983.

SCHEINER, Tereza Cristina Molleta. **Relação de Currículos adotados pela Escola de Museologia (1932-1995)**. Texto Datilografado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Museologia, 1995.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Museologia**. Texto Datilografado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Museologia, 1996.

TORRES, Heloisa Alberto. **Museums of Brasil**. Ministry of Foreign Affairs. Publication office, 1953. 82p.